

ANGELA MACIEL NOGUEIRA

**ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA
LITERATURA DE CORDEL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras/Inglês das Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR.

Orientador: Prof.^a Maria Isabel Rech

Ariquemes

2009

ANGELA MACIEL NOGUEIRA

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras/Inglês das Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR, sob apreciação da seguinte Banca Examinadora:

Aprovado em 26 de Novembro de 2009.

Profª. Orientadora:
Maria Isabel Rech

Prof.
Adair Aquino

Prof.
Marcos Mariamo

Ariquemes
2009

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL[\[1\]](#)

Maria Isabel Rech[\[2\]](#)
Angela Maciel Nogueira[\[3\]](#)

RESUMO

A Literatura de Cordel, mesmo tendo origem humilde, tem um espírito clássico, aspera sempre a correção e considera-se que tenha inclusive, um propósito educativo. Sua intenção é sempre a de escrever da maneira mais correta possível. O Cordel é uma poesia oral, mas com influência notável na escrita, da norma gramatical culta. Isso acontece quando não se trata do Cordel relacionado à poesia matuta. A capacidade de criar historinhas do nada, criar alegorias a partir dos menores acontecimentos, a visão crítica e irônica quanto aos costumes “do dia a dia” faz com que o ser humano tenha uma capacidade intuitiva das motivações por trás dos atos humanos. O lirismo, a filosofia são marcos de Cordel, realmente são motivadores para se adquirir e desenvolver o “sabor”

que a leitura traz. Com toda a tecnologia ao alcance se faz necessário tornar a sala de aula agradável, com materiais que façam a diferença no ensino-aprendizagem, em especial à leitura. Segundo Nietzsche, grande filósofo, "a criatividade vem como um raio e não temos como detê-la". Isso poderá acontecer sem muito esforço com a leitura através de Cordel, no momento em que se tem como objetivo em cada texto interagir com os alunos auxiliá-los a criar novos textos, abrir condições para expandir a potência de criar – pois sem a criação não há aprendizagem. "sem a arte não se forma o homem".

Palavras-Chave: literatura, cordel, incentivo, leitura.

ABSTRACT

The Corde literature, still having humble origin, has a classical spirit, prey always the correction and consider that it has included, an educative purpose. His intention is always to write of the most correct way possible. The Corde is an oral poetry, but with remarkable influence in the writing, of the grammatical norm literate. This becomes when you do not treat of the Corde related to the poetry country bumpkin. The capacity to create little histories of the at all, create arts from the smallest events, the critical vision and ironical how much to the habits "day by day" does with that the human being have an intuitive capacity of the motivations by behind the human acts. The lyricism, the philosophy are frames of Corde, really are motivators to purchase and develop the "flavor" that the reading carries with all the technology to the extent does necessary do the room of pleasant classroom, with materials that do. The difference in the education-learning, especially to the reading. As Nietzsche, big philosopher, "the creativity comes like a ray and do not have how detain it". This will be able to become without a lot of effort with the reading through Corde, at the moment In that there be like aim in each text interact with the students help-hers to create new texts open conditions to expand the potency to create – therefore without the creation there is not learning. "Without the art does not form the man".

Keywords: literature, corde, incentive, reading.

INTRODUÇÃO

Por serem essenciais na formação escolar a leitura e a escrita merecem atenção específica dos professores das diversas áreas.

A escola deve criar um círculo virtuoso em que esses dois segmentos melhorem e ajudem na aprendizagem global do aluno. É de suma importância, não somente a leitura de materiais que se encontrem na sala de aula, é preciso ir mais longe, é preciso, como dizia Paulo Freire, uma leitura de mundo para que se possa compreender a própria realidade onde se está inserido. É por meio da leitura e da escrita que se dá acesso à grande parte da cultura humana. Mais que uma mera reprodução do som das palavras, é imprescindível compreendê-las.

Para cumprir esse objetivo é igualmente importante lançar mão de vários meios e com eles atender aos interesses de crianças e jovens. Técnicas diversificadas entram no "vale tudo" para despertar o interesse pela leitura e conseqüentemente pela escrita. Dentre as mais variadas artimanhas

para que o aluno sinta o prazer e adquira o hábito da leitura está a Literatura de Cordel, linguagem simples, escrita breve, realidade, esses são alguns dos atributos que envolvem, despertam e facilitam a leitura. O Cordel leva à memorização e isso está relacionado à própria compreensão do que se lê, e é sabido que só se gosta e se aprecia aquilo que se entende. Desse modo passa a existir uma verdadeira apropriação da leitura. Para Walter ONG (1982) o fato de, em uma cultura oral, as palavras estarem restritas ao som não determina apenas os modos de expressá-las, mas também os processos de pensamento e de estocagem do conhecimento.

1 ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL

Segundo Ana Maria de Oliveira Galvão (2002), tradicionalmente as pesquisas têm tomado a história como objeto da cultura erudita no Brasil, tendo a considerar como mediadores fundamentais para inserir os indivíduos, familiares e os grupos sociais no mundo do conhecimento, escrita, escolarização e o contato com a leitura. Sabe-se ainda, que pelo menos até as primeiras décadas do século XX, as taxas de analfabetismo chegavam a quase 70% da população com mais de 15 anos e eram muito baixos os índices de escolarização, supondo-se deste enfoque que, até recentemente, somente parte ínfima da elite cultural brasileira se relacionava com escrita, leitura, cultura e artes clássicas.

Através de estudos que mostram que as relações e mediações entre indivíduos, grupos sociais e o mundo da cultura escrita são muito mais complexas, pelos fatores históricos, econômicos, sociais, raciais e de gênero. Sendo o histórico motivado pelo processo de colonização de exploração que gerou o fator econômico de desigualdades sociais de poder aquisitivo, acarretando distinções e preconceitos raciais, adicionado ao contexto de superioridade do homem sobre a mulher.

Destacando que estes indivíduos remetidos a uma espécie de limbo na pesquisa histórica e educacional letrada inseriam-se no mundo da cultura escrita através da prática oral da socialização da escrita (Cordel).

Hoje a exemplo dos quadrinhos, tirinhas, charges, leitura visual e da música que, são instrumentos de colaboração usados fartamente em sala de aula, a Literatura de Cordel vem a facilitar o trabalho do professor no quesito incentivo à prática da leitura, sabido que a Língua Portuguesa deve ser trabalhada em um contexto harmônico para despertar o interesse pela leitura. Visto que as características do Cordel aguçam no leitor a vontade de ler mais, por serem pequenos textos, alguns até agraciados com ilustrações chamadas xilogravuras (etimologicamente, a palavra xilogravura é composta por *xilon*, do grego, e por *grafó*, também do grego *xilon* significa madeira e *grafó* é gravar ou escrever, assim, xilogravura é uma gravura feita com uma matriz de madeira, simplificando, pode-se dizer que é um processo de impressão com o uso de um carimbo de madeira) (Museu Casa da Xilogravura, 2009, on line), e de baixo custo com linguagem clara, cotidiana e tom humorístico, ricos em rimas, prezam a função poética podendo ser falado ou cantado com o acompanhamento

de instrumentos musicais e uma verdadeira platéia, mostrando com isso o valor para a mediação com o outro, à oralidade e à memorização, tratam geralmente de assuntos pertinentes a realidade vivida pelos espectadores e remete-nos ao conhecimento de outros contextos históricos, porém não há limites para a criação e delimitação desses temas podendo inclusive tratar de assuntos religiosos e lendas. Segundo [Ariano Suassuna](#) (*apud*, GASPAR, 2003, *on line*): “a literatura popular em versos do Nordeste brasileiro pode ser classificada nos seguintes ciclos: o heróico, o maravilhoso, o religioso ou moral, o satírico e o histórico”.

1.1 LINHA HISTÓRICA DA LITERATURA DE CORDEL NO MUNDO E NO BRASIL

Não há precisão da data em que se iniciou a Literatura de Cordel, em buscas feitas encontrou-se uma grande disparidade entre as datas, uns adotam o século XII, como relata a reportagem do jornal Mundo Lusíadas, por Costa Filho de 02/Abr/2007.

A “Literatura de Cordel”, vem de Portugal, começou ai por volta do início do século XVII (século 17), mesmo porque, a poesia é eterna, vem da alma dos poetas, dos declamadores, dos cancioneiros e temos notícias já do século XII (século 12), quando ainda falava-se o português arcaico, de poesias que ficaram gravadas para a posterioridade, como do poeta dessa data: João Rodrigues de Castelo Branco(COSTA FILHO, 2007, *on line*).

O Jornal Lendo.org de 17 abril 2009, apresenta as primeiras manifestações de Literatura de Cordel, mostrando-a como um dos primeiros núcleos da cultura mundial relatando que havia manifestações dessa literatura popular no ocidente por volta do século XII no sul da França, onde os peregrinos se encontravam, em direção à Palestina no norte da Itália, para chegar a Roma e ainda na Galícia no Santuário de Santiago.

Descrevendo que nesses encontros eram transmitidos os primeiros versos compostos de forma muito primitiva, essas histórias seguiam acompanhadas de instrumentos de música, dessa forma espalharam-se pela Europa e, posteriormente, pela América.

Retomando a pauta da incoerência cronológica, Linhares descreve a data do apogeu do Cordel em Portugal que perdura paralelamente com os românticos do século XVI ao XVIII, segundo Linhares (2006, *apud*, Santana, 2009, *on line*):

A literatura de Cordel teve sucesso, em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII. Os textos podiam ser em verso ou prosa, não sendo invulgar trata-se de peças de teatro, e versavam sobre os mais variados temas. Encontram-se farsas, historietas, contos fantásticos, escritos de fundo histórico moralizantes, etc., não só de autores anônimos, mas também daqueles que, assim, viram a sua obra vendida a preço, como Gil Vicente e Antônio José da Silva, o Judeu. Exemplos conhecidos de literatura de Cordel são histórias de Carlos Magno e os Doze Pares de França, A

princesa Magalona, histórias de João de Calais e A Donzela Teodora (LINHARES, Thelma R. S. 2006)

Linhares mostra, portanto, que essa forma de literatura podia ser apresentada em forma de teatro, e que não só os anônimos escreviam os Cordéis, mas também os grandes nomes como Gil Vicente e Antônio José da Silva, relato este que leva a crer que Cordel não é uma literatura vulgar. Consagrado então na Europa e chegado no Brasil pelas mãos dos Portugueses, aos poucos foi se tornando cada vez mais popular principalmente no Nordeste e no Sul do País regiões que presentearam o mundo com grandiosos nomes nessa arte. Segundo Fonseca dos Santos (1999, *on line*):

A literatura de mascate, de cordel ou folhas volantes, esteve provavelmente presente no Brasil, como no resto da América Latina, desde os tempos coloniais: documentos comprovam o embarque regular de *pliegos sueltos* para as colônias espanholas. Contudo, o primeiro folheto brasileiro, encontrado por Orígenes Lessa, é datado de 1865 e foi publicado no Recife. Escrito sobre o modelo de testamentos de animais, tão apreciados pela literatura de cordel portuguesa, ele contém alusões a acontecimentos da vida pernambucana que comprovam sua escritura brasileira. A partir de 1893, a literatura de folhetos constitui, aos poucos, um conjunto complexo e independente do sistema literário institucionalizado com seus poetas e suas editoras que, até os anos 1960, pertencem freqüentemente a poetas. Esta literatura tem suas próprias redes de comercialização (os mascates), sendo vendida nas feiras, nas estações ferroviárias e rodoviárias, e até nas ruas.

Muzart Santos narra, no trecho acima, que nos tempos coloniais os folhetos de Cordel faziam parte das expedições para a América Latina, mostrando-nos que essa arte não é apenas privilégio das colônias de Portugal, a autora narra também, a existência de documentos comprobatórios quanto ao registro de data de publicação do primeiro Cordel genuinamente Brasileiro.

Linhares (2009 *on line*) reflete que por toda essa linha histórica e de desenvolvimento da Literatura de Cordel, houve previsões pragmáticas e de dúvida sobre sua estabilidade em pleno século XXI, pensou-se que não resistiria em meio à era tecnológica, mas contrariando até mesmo os mais pessimistas o Cordel e os cordelistas evoluíram junto com a aplicação dos conhecimentos científicos a serviço dos antigos folhetos, cordelistas anteriormente semi-analfabetos hoje, já são doutores, e as fronteiras do preconceito com essa arte, muitas vezes classificada com subliteratura ou literatura de incultos rompeu-se, se difundindo e passando a ser respeitada, apreciada e vista como rica e original, entre todas as camadas de leitores, tornando-se inclusive, alvo de estudiosos. Para Linhares (2009 *on line*):

A literatura de cordel continua um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes anunciada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural, permanece, adaptada, reinventada, no desempenho de suas

funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retrata e o enfoque abordado. Da oralidade, lá em suas origens remotas, à era tecnológica, hoje, é real a transformação e adaptação, compatível à própria evolução da humanidade.

2 A LITERATURA DE CORDEL COMO INCENTIVO À LEITURA

Diante dos desafios didáticos pedagógicos, busca-se textos de fácil compreensão, para despertar nos alunos o gosto pela leitura. Neste mesmo intuito espera-se que os alunos ao terem contato com essa leitura sintam entusiasmo e busquem outras literaturas. GALVÃO (2002, *on line*), desenvolveu pesquisa onde constatou que “A maioria dos entrevistados destacou a leitura de folhetos como fundamental para desenvolver as competências de leitura”. Entende-se que a construção de leitores críticos e conscientes se dá em um processo lento e gradativo. O leitor iniciante através dos textos de Cordel sente-se capaz de ler e concluir a leitura, pois os mesmos oferecem essa possibilidade por serem de fácil compreensão e falam da realidade de quem os lê. Para Freire (2003) que, acreditava que a leitura do mundo começa desde a família, com o ensinamento dos pais, o contato com a natureza e com o convívio social. Essa leitura antecede o conhecimento dos signos que, a pessoa adquire na escola. A Literatura Cordeliana vem carregada de contextos históricos, fala da vida simples e difícil das pessoas, quando trabalhada em sala de aula ajudará o professor a fazer com que o aluno seja sujeito do conhecimento e se sinta parte deste conhecimento.

Galvão (2002, *on line*), destaca que: “Muitos estudos realizados sobre literatura de Cordel no Brasil apontam o papel dos folhetos na alfabetização de um significativo número de pessoas [...]”, essas pessoas por terem muito interesse nas histórias do Cordel viam-se inevitavelmente levadas a aprender a ler, para que soubessem o que estava escrito e poder repassar essa leitura e interpretação para as pessoas que as cercavam. Segundo Almeida (1963), os folhetos são eficazes, justificando que os versos são escritos de maneira a facilitar as sessões coletivas de leitura em voz alta, o que traz a mediação.

A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas. Em geral, associam-se esses papéis a pessoas da elite — se não financeira, ao menos intelectual —, mas, no caso dos folhetos, gente com pouca ou nenhuma instrução formal envolve-se intensamente com o mundo das letras, seja produzindo e vendendo folhetos, seja compondo e analisando versos, seja lendo e ouvindo narrativas.

O sucesso dos folhetos deve-se a um conjunto de fatores, entre os quais se destaca a forte relação com a oralidade mantida por essas composições. (ABREU, MÁRCIA, 2004, *on line*)

O leque da Literatura de Cordel é tão extenso que a partir de uma aparentemente simples roda de amigos ao fim do dia para ouvir histórias rimadas, cantadas, declamadas ou recitadas (um verdadeiro sarau), surge a possibilidade de formar-se deste ponto autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas, pois brota aí um envolvimento tão profundo e valoroso com o mundo das letras que as barreiras da falta de uma maior instrução intelectual são rompidas para o portal do conhecimento. Percebe-se com clareza que uma literatura relativamente simples como a de cordel, pode sim influenciar grandiosamente, quem sabe, imensuravelmente de maneira positiva no quesito incentivo à leitura.

2.1 O CORDEL NA SALA DE AULA

Rasgar as amarras do preconceito faz parte da construção da educação, e é rompendo com o óbvio modelo de ensino de leitura que surge a “figura” da Literatura de Cordel na sala de aula como incentivo à leitura, em um mundo cada vez menor e alunos cercados de tecnologia, faz-se necessário lançar mão de artifícios para atrair a atenção dos alunos para a leitura, visando a necessidade de promover o desenvolvimento pelo prazer de ler, insitando-os a ter uma aproximação maior com os livros, usando o Cordel como ponto de partida para causar interesse pela busca de novos tipos literários.

Nesse contexto de trocas materiais e culturais, de busca pela informação e posterior utilização desta para construção do conhecimento, a linguagem se inscreve como sistema mediador de todos os discursos. Em função dessa potencialidade de mediar nossa ação sobre o mundo (declarando e negociando), de levar outros a agir (persoadindo), de construir mundos possíveis (representando e avaliando), aumenta a necessidade e a relevância de novas práticas educacionais relativas ao uso de diferentes gêneros textos e aos requisitos de um letramento adequado ao contexto atual (MEURER; MOTTA-ROTH, 2002, p. 10).

Atrelado a uma boa leitura está a boa interpretação, boa escrita e facilidade em se expressar oralmente, o trabalho de leitura precisa ser incentivado e exercitado continuamente para que possa tornar-se concreto.

Interpretar é atribuir, explicar sentido, ao passo que compreender é saber como produzir sentido, é perceber as intenções. Ao considerarmos o sujeito inserido em formações discursivas que são determinadas sócio historicamente, entendemos que sujeito e sentido se constituem reciprocamente. Assim, para interpretar e compreender, acionamos outros discursos, buscamos outras vozes, contamos com outros textos, mobilizamos diferentes posições ideológicas, conhecemos diferentes gêneros textuais. O que estamos defendendo é que ler não se resume a decodificar e buscar informações. (CRISTÓVÃO; NASCIMENTO, 2006, p. 45)

A versatilidade do Cordel permite aos professores que trabalhem a transversalidade em sala auxiliando no desenvolvimento das competências da leitura, independente do componente curricular que trabalhe, pois a literatura cordeliana aborda os mais diversos temas, fazendo-se um grande parceiro para a sala de aula, dependendo apenas de planejamento para facilitar a orientação do conhecimento que será repassado aos alunos. Estreitar os laços do Cordel na sala de aula implica em mostrar o vigor cultural do Cordel como ferramenta para didática na educação.

O professor que lida com textos e depende dos textos para ensinar os conteúdos das respectivas disciplinas precisa conscientizar-se de que, também ele, ensina o aluno a ler e a escrever. Compete-lhe, portanto, independentemente da área de conhecimento em que atue, alertar e orientar seus alunos para a adequação e a justeza da expressão verbal, pelo menos no que se refere à consistência do raciocínio e à propriedade de sua formulação no texto. Esta propriedade envolve os recursos de incorporação /apropriação da fala alheia (citações, referências, retextualizações), o vocabulário, a pontuação, os meios de conexão e de encadeamento das orações, períodos e parágrafos, entre outras coisas. (AZEREDO, 2005, p. 41)

3 EXPLORAÇÃO DOS TRABALHOS LITERÁRIOS DE CORDEL DESENVOLVIDOS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ALBINA MARCIÓ SORDI

Para Lüdke e André os estudos de caso são importantes para evidenciar a inter-relação dos seus componentes.

Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo. Esse tipo de abordagem enfatiza a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação dos seus componentes.(LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 19)

3.1 MÉTODOS ADOTADOS PARA EFETIVAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

O levantamento realizou-se entre Setembro e Outubro de dois mil e nove, primeiramente com buscas bibliográficas e com pesquisa empírica de caráter exploratório na Escola Estadual de Ensino fundamental Albina Marció Sordi, almejando identificar como os trabalhos com a Literatura de Cordel foram aplicados como incentivo à leitura e seus reais resultados, sendo entrevistadas a diretora, a Senhora Osmarina dos Reis e a Professora da turma de sexto ano que está trabalhando efetivamente com o Cordel, Lindalva Garcia.

3.2 RESULTADOS OBTIDOS

Ao ser perguntada sobre a existência de alguma experiência com o trabalho de Cordel como incentivo à leitura em sua escola, a Senhora Diretora Osmarina dos Reis é categórica ao responder que existe, e diz mais, relatando que uma professora há cinco anos, Professora Valdilene Marinho, trabalhou com os alunos de quinta a oitava séries, e atualmente a escola conta com a Professora do sexto ano, Lindalva Garcia, que está trabalhando ativamente com a literatura de cordel com os seus alunos. Acrescenta que no momento em que a Professora Valdilene trabalhava o assunto havia grande interesse por parte dos alunos, por ser uma leitura curta, atrativa e também de uma linguagem fácil para os alunos, obtendo assim bastante sucesso, e todos os alunos aderiram ao projeto e que, segundo a diretora, as notas melhoraram bastante, porque o interesse pela leitura fez com que eles procurassem mais leitura em outros livros, portanto começou a partir da literatura de cordel, daí por diante eles investiram em outros tipos de leitura portanto, o incentivo inicial foi a Literatura Cordeliana, eles conseguiram perceber que a leitura é muito importante no processo de ensino aprendizagem em todas as disciplinas, não só na Língua Portuguesa, neste período ainda os alunos chegaram a produzir livrinhos de Cordel, no entanto, infelizmente não ficaram exemplares na escola, mas a Professora Lindalva Garcia está produzindo novos livrinhos, que ficarão no acervo da Escola, baseados nos exemplares recebidos pela SEDUC. Finalizando, Osmarina revela que espera que o trabalho em sala de aula embasado no Cordel como incentivo à leitura seja mais divulgado por ser uma leitura interessante, popular, criativa e que faz parte da literatura do Brasil e que a partir de iniciativas como as dessas professoras de retomar essa literatura fará com que alunos de outras turmas se interessem em buscar mais leituras o que trará grandes benefícios para a escrita, linguagem, para rima, poesia, cantiga, várias outras atividades que estão envolvidas na literatura de cordel, "se as professoras realmente abraçarem a Literatura de Cordel como incentivo à leitura perceberão grandes benefícios em todos os sentidos, pois sabemos que as crianças têm um pouco de preguiça de ler mas, quando veem esse livro tão pequenininho, com tão poucas páginas, inicialmente pensam em ler rapidinho e verem-se livres, no entanto ao acabarem de ler, eles percebem que é tão interessante, tão gostoso de ler que terminam um pedem outro, é um passo fundamental para a iniciação da leitura e para despertar o gosto pela leitura com esses livro tão pequenininhos, mas tão gostosos de ler."(Osmarina)

Lindalva Garcia conta sobre sua experiência com a Literatura de Cordel, contando que alunos têm mais interesse por essa leitura, por ser mais rápida, rica em rimas e que eles gostam de depois, de terem ouvido e lido as histórias produzirem seus próprios livrinhos, sob a supervisão da mesma, contando sobre suas vidas e a vida de seus colegas, ressalta que a impolgação pelo Cordel é tão grande que uma vez iniciada a atividade, não querem mais parar, "a gente conhece tão pouco sobre como trabalhar o Cordel, mas se não buscarmos meios para inserí-lo, acabaremos perdendo

este recurso tão rico, tão farto a ser explorado (...), você pode usar os temas transversais para trabalhar nele, tem tanto assunto bom pra trabalhar, higiene, saúde, respeito (...) se todos os professores colocassem o Cordel para dentro da sala de aula, ia enriquecer muito a leitura, a interpretação, a rima (...) é prazeroso, é gostoso de trabalhar e dá resultado com certeza.”(Lindalva)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guinski (2008), fala que é de suma importância que, o professor trabalhe em sala de aula com a leitura, para aguçar o gosto pela mesma visto que, a grande parte da sociedade não tem o hábito da leitura em seu cotidiano, sabendo que formar leitores competentes é uma das funções inalienáveis da escola na contemporaneidade e implica favorecer a autonomia dos estudantes ante os diferentes propósitos da leitura.

A princípio, a proposta de trabalhar com a exploração de casos relacionados com o sucesso da Literatura de Cordel na sala de aula como incentivo à leitura, foi visto como um desafio, no entanto ao dar início às pesquisas e entrevistas, foi-se confirmando a efetividade deste recurso como estímulo e percebendo-se quão apreciada é essa forma literária, haja vista sua funcionalidade.

Durante as pesquisas bibliográficas, surgiu o nome Antônio Gonçalves da Silva, mais conhecido Patativa do Assaré, uma prova de vitória através da literatura cordeliana, o fato de ser semi-analfabeto não o impediu que recebesse três títulos de Doutor Honoris em três universidades.

Exploradas e expostas as origens e as características do Cordel comprovou-se indubitavelmente que, esse tipo literário é muito atraente para desenvolver nos alunos a paixão pela leitura, apresentando o prazer que a literatura traz para os seus leitores, vivenciando que, de pequenas e engraçadas leituras, a exemplo dos gibis, pode se revelar o interesse por leituras mais clássicas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela família que me deu e pela oportunidade de poder ser incentivada e amparada por ela.

Meus sinceros agradecimentos a Osmarina dos Reis e a Lindalva Garcia.

REFERÊNCIAS

GUINSKI, Andrade Deise Lilian de, **Metodologia do Ensino de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2008.

FONSECA, Santos Idelette Muzart dos. Professora da Université de Paris X -Nanterre. **Palestra feita pela autora no Instituto de Estudos Avançados da USP**. Em: 24 de agosto de 1999, dentro das atividades do NUPEBRAAF (Núcleo de Pesquisa Brasil-França).Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142000000200014&script=sci_arttext >. Acesso em: 30 Outubro. 2009.

FREIRE, Paulo. **A Importancia do ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1985

GASPAR, Fontes Lúcia. **Literatura de Cordel**. Pesquisa Escolar On-Line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 06 Agosto. 2009.

HAVELOCK, E. **A equação oralidade-cultura**: uma fórmula para a mente moderna. In: OLSON, D.R.; TORRANCE, N. (Orgs.). Cultura escrita e oralidade. São Paulo: Ática, 1995.

LINHARES, Thelma R. S. **A história da Literatura de Cordel**. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>>. Acesso em: 11 de Outubro. 2009.

Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista10/res%20livros%2010-5.htm>>. Acesso em: 11/10/09

Disponível em: <<http://www.casadaxilogravura.com.br/xilo.html>>. Acesso em: 08/11/09

Disponível em: <http://www.mundolusiada.com.br/COLONAS/ml_coluna_023.htm>. Acesso em: 17 de Outubro de 2009.

Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel90.htm>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2009.

Disponível em: <<http://diariododado.blogspot.com/2008/04/encontrei-o-professor-doca-brando.html>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2009.

Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel201.htm>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2009.

ONG , W.J. **The orality of language**. In: ONG , W.J. Orality and literacy: the technologizing of the world. London: Methuen, 1982.

[1]Artigo apresentado as Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras/Inglês.

[2]Professora Orientadora e docente das Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR.

[3]Discente do curso de Letras.

Dados da licença no Creative Commons:

```
<p xmlns:dct="http://purl.org/dc/terms/" xmlns:vcard="http://www.w3.org/2001/
vcardrdf/
3.0#">
<a rel="license" href="http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/">

</a>
<br />
```

To the extent possible under law, [.]([_:publisher])

This work is published from

```
<span about="[_:publisher]" property="vcard:Country" datatype="dct:ISO3166"
content="BR">Brazil</span>.</p>
```

FACULDADES INTEGRADAS DE ARIQUEMES

ANGELA MACIEL NOGUEIRA

ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE
CORDEL